

# Bilhete Postal

*Queria aproveitar a ocasião para lhe manifestar, de um modo muito sincero, o meu respeito e admiração pela sua determinação e qualidade dos artigos que põe na Revista ELECTRICIDADE.*

*É bom ver que o espírito desinteressado de missão existe, com qualidade e abnegação, beneficiando todos nós através da "sua folha" ELECTRICIDADE. Bem haja pela sua perseverança.*

Eng. Joaquim Silva Correia

## Pôr a Escrita em Dia

Não foi este cartão de bons votos para 1999 do Leitor Joaquim Silva Correia, ex-Presidente do Grupo EDP, que me levou a incluir na Revista algumas páginas interactivas com os Leitores. Há muito tempo que penso nisso. Mas os afazeres inadiáveis, juntamente com o peso dos anos, não me têm dado o descanso necessário para encontrar inspiração que me encha do ânimo indispensável a essa tarefa. Fui sempre adiando a resposta aberta, que tanto desejava prestar a uma ou outra carta dirigida ao Director. Às vezes respondi por correio fechado, personalizado. Outras ocasiões nem a isso cheguei, por falta de tempo na oportunidade e mesmo por não ser fã da epistemologia como estilo literário. Confesso que sempre me alegrou mais dissertar sobre problemas de interesse geral. Cada um age como é, para além do risco da incorrecção.

No entanto, à medida que acumulei cartas recebidas e às quais gostaria de responder mas não cheguei a alinhar os pensamentos em qualquer texto, fui sentindo uma má disposição de estar. Eu, que sempre pugnei pelo contacto directo e o esclarecimento completo, criava por dentro um desequilíbrio estranho quando verificava que o rebocador constituído pela vida societal (basicamente profissional) não me deixava puxar a diligência do correio a meu bel-prazer.

Até que, recentemente, comecei a ser mais selectivo dos temas fundamentais para os homens e compreendi os motivos genéricos que podem existir por detrás de uma resposta singular. Fora eu um escritor e já me teria apercebido disso. Mas só o senti bem ao ler um livro que os meus filhos me ofereceram

pelo último Natal: *Cadernos de Lanzarote II*, de José Saramago, o primeiro laureado Prémio Nobel da literatura na língua portuguesa, em 1998. A euforia de vendas das obras deste escritor também me contemplou, numa ocasião em que andava a ler as obras de José Cardoso Pires. Interrompi este objectivo de completude para me deliciar com os referidos apontamentos diários. E aí compreendi como a reflexão num dado instante pode assumir características gerais a partir de uma carta.

Então, a indisposição pressentida na falta de resposta a várias cartas recebidas deu em escoar-se, tal como a medonha gripe que os fármacos devassavam. Pus-me logo à cata das minhas desatenções — até porque na pausa de Natal procurei esquecer a máquina societal que me arrasta, tantas vezes para onde já não quero ir. E o que encontrei!

Será bom trazer a estas páginas aquilo que os Leitores pensam. Por mim, dar-lhe-ei a forma e uma ou outra achega. Isso aconteceu à primeira carta que tomei nas mãos para responder, acerca do "controlo de fumos", do Eng. Francisco Flávio de Albuquerque Sardenha. Havia que inserir a temática sob uma designação englobalizante. Ocorreu-me a ideia de criar uma secção de "Interação". Assim a intitulei de início, pois exprimia o conceito de relacionamento entre o Leitor e o Director. Mas depressã transmutei para "Escrita em Dia", dada a intenção de pegar nas cartas recebidas, mesmo antigas, e publicá-las com os comentários esquecidos.

Todavia, o espírito do tempo é dinâmico e há que vestir as roupagens da moda, uma vez adaptadas ao corpo. Hoje vive-se o delírio do

correio electrónico, como método emergente de escrita rápida e despreocupada, onde tudo se descarrega. Numa época em que escasseia o tempo para ler, as apetências vão para dois extremos: um sintético, dizendo o máximo no mínimo de palavras, para traduzir factos da vida quotidiana (na informação) ou pensamentos de rara dimensão (na poesia); outro analítico, exprimindo o máximo rigor do discurso total (na formação) ou a abordagem ficcionista dos relacionamentos factíveis e imagináveis (na prosa literária).

A correspondência chegada à Revista ELECTRICIDADE preenche a gama de uma extremidade à outra. Detectam-se singelas informações e colhem-se versos de belo efeito estético, recebem-se exposições técnicas com elevado significado profissional e chegam tratamentos desinibidos ou ao arrepio do senso comum. Nesta natureza, tudo existe sob a forma escrita e em escrita se transforma. Quer dizer, o correio revisto na Revista deve troar como as páginas electrónicas: breve, conciso, directo, objectivo; mas respeitador do alheio, tolerante da diversidade, esclarecedor da multiplicidade, abrangente do singular. Estas razões justificaram a invenção do "Correio Revistrónico", sobre cartas arquivadas na memória da nossa história editorial. Aí haveremos de chegar no decurso do tempo.

Todavia, a saudação do Eng. Silva Correia mudou tudo para esta "Folha Aberta", num reforço da esperança sistémica ao virar do milénio: que esse espírito de abertura seja também da EDP para com a "sua folha" ELECTRICIDADE. Que é de todos, pelo menos enquanto eu por cá estiver. **E**